



Vol.7, Núm 1, jan-jun, 2026, pág. 545-566

## **O ABANDONO DOS ESTUDANTES DO 1º ANO NO ENSINO SUPERIOR E O RENDIMENTO ACADÉMICO (ESTUDO NO ISCED- SUMBE)**

**EL ABANDONO DE LOS ESTUDIANTES DE 1ER AÑO EN LA  
EDUCACIÓN SUPERIOR Y EL RENDIMIENTO ACADÉMICO (ESTUDIO  
REALIZADO EN EL ISCED-SUMBE)**

**STUDENTS DROPOUT OF 1<sup>ST</sup> YEAR IN HIGH EDUCATION AND  
ACADEMIC PERFORMANCE (STUDY AT ISCED-SUMBE)**

Armando Niemba

### **RESUMO**

O abandono no Ensino Superior (ES) é um fenómeno complexo e manifesta-se em todos os países, causando prejuízos que afectam os indivíduos, as famílias, as instituições de ensino superior e a sociedade em geral. Por isso, há que aumentar a investigação na área e inventariar os factores que em cada país impactam nas taxas elevadas de estudantes que não concluem a sua formação. O objectivo deste estudo foi compreender a relação entre o abandono do ES e o rendimento académico dos estudantes do 1º Ano do Instituto Superior Público de Angola. Neste sentido, participaram 441 estudantes nas primeiras semanas do primeiro semestre, sendo 183 mulheres e 258 homens, com idades compreendidas entre 18 à 55 anos. Para a recolha de informação, aplicou-se a versão angolana do Questionário de Motivos de Abandono ao Ensino Superior (QMA-ES) e para o rendimento académico dos estudantes recolheu-se as notas no 1º e 2º semestre. Os resultados sugerem que o rendimento académico dos estudantes apresenta uma correlação estatisticamente significativa ( $p < .001$ ), em todas as dimensões de motivos do abandono ao ES (Motivos Financeiros, Sociais, Académicos, Saúde e Bem-Estar, Professores e Institucional). Estes dados apontam a necessidade das instituições em avaliar e determinar as medidas de suporte e apoio aos estudantes no seu ingresso para evitar o abandono e promover melhor rendimento académico.

**Palavras-chave:** Ensino superior; Abandono académico; Estudantes do 1º ano; Rendimento académico; Adaptação académica.

### **RESUMEN**

El abandono de la Educación Superior (ES) es un fenómeno complejo y ocurre en todos los países, provocando prejuicios que afectan a los individuos, las familias, las instituciones de Educación Superior y a la sociedad en general. Por eso es necesario incrementar las investigaciones sobre este asunto y determinar los factores que en cada país impactan en los altos índices de estudiantes que no concluyen su formación. El objetivo de este estudio fue



comprender la relación entre los motivos de abandono de la Educación Superior y el rendimiento académico de los estudiantes de 1er año del Instituto Superior Público de Angola. En este sentido, en las primeras semanas del primer semestre participaron 441 estudiantes, 183 mujeres y 258 hombres, con edades entre 18 y 55 años. Para la recolección de información se aplicó la versión angoleña del Cuestionario de Razones para el Abandono de la Educación Superior (QMA-ES por sus siglas en Portugués) y para el rendimiento académico de los estudiantes se recogieron las calificaciones del 1º y 2º semestre. Los resultados sugieren que el rendimiento académico de los estudiantes presenta una correlación estadísticamente significativa ( $p < .001$ ), en todas las dimensiones de los motivos de abandono de la Educación Superior (motivos financieros, sociales, académicos, de salud y bienestar, docentes e institucionales). Estos datos apuntan a la necesidad de que las instituciones evalúen y determinen medidas de apoyo a los estudiantes que ingresan para prevenir la deserción y promover un mejor rendimiento académico.

**Palabras clave:** Educación Superior; Abandono académico; Estudiantes de 1º año; Rendimiento académico; Adaptación académica.

## ABSTRACT

Dropout of Higher Education (HE) is a complex phenomenon and occurs in all countries, causing losses that affect individuals, families, higher education institutions and society in general. Therefore, it is necessary to increase research in the area and inventory the factors that in each country impact the high rates of students who do not complete their training. The objective of this study was to understand the relationship between the reasons for leaving higher education and the academic performance of year 1 students at the Superior Public Institute of Angola. In this sense, 441 students participated in the first weeks of the first semester, 183 women and 258 men, aged between 18 and 55 years old. To collect information, the Angolan version of the Questionnaire on Reasons for Leaving Higher Education (QMA-ES) was applied and for the students' academic performance, grades were collected in the 1<sup>st</sup> and 2<sup>nd</sup> semester. The results suggest that students' academic performance presents a statistically significant correlation ( $p < .001$ ), in all dimensions of reasons for leaving higher education (Financial, Social, Academic, Health and Wellbeing, Teachers and Institutional reasons). These data point to the need for institutions to evaluate and determine support measures for students upon entry to prevent dropout and promote better academic performance.

**Keywords:** Higher education; dropout; 1st year students; Academic performance; Academic adaptation.

## INTRODUÇÃO

O ensino superior desempenha um papel fundamental no desenvolvimento económico, social e cultural dos países, pois constitui o espaço privilegiado para a formação de quadros qualificados capazes de responder às necessidades do mercado de trabalho e aos desafios da



sociedade contemporânea. Contudo, apesar da expansão significativa do ensino superior em Angola nas últimas décadas, um dos problemas mais preocupantes é o abandono dos estudantes, sobretudo no primeiro ano de formação, fase considerada crítica na transição do ensino médio para a universidade (Tinto, 1993).

O primeiro ano do ensino superior é marcado por um conjunto de desafios académicos, sociais e psicológicos que podem comprometer a permanência dos estudantes. A adaptação a novos métodos de ensino, a exigência de maior autonomia no estudo, as limitações de preparação prévia, os problemas de orientação vocacional e as dificuldades socio-económicas são factores que contribuem para o aumento das taxas de desistência (Bean, 2005; Cabrera, Nora & Castañeda, 1993).

No contexto angolano, este fenómeno ganha particular relevância, pois além de representar uma perda individual para o estudante que abandona, traduz-se também numa perda social e institucional, uma vez que se desperdiçam recursos humanos e materiais investidos pelo Estado, pelas famílias e pelas próprias instituições de ensino. O abandono académico compromete, assim, os esforços do país em garantir a formação de profissionais competentes que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável (Niemba, 2021; Paulo, 2020).

O presente estudo é pertinente porque aborda um dos principais desafios do ensino superior em Angola: a dificuldade de muitos estudantes em permanecer e concluir os cursos, especialmente no primeiro ano, fase considerada de maior vulnerabilidade. A sua relevância social decorre do facto de que o abandono implica perdas significativas para o país, uma vez que diminui o número de quadros qualificados necessários ao desenvolvimento económico, científico e tecnológico. Investigar as causas e consequências deste fenómeno contribui para a formulação de políticas públicas capazes de reduzir desigualdades de acesso e permanência no ensino superior. E a relevância académica e científica manifesta-se na medida em que o estudo traz novas reflexões e dados sobre um problema ainda pouco investigado no contexto angolano.

Este estudo sobre o abandono no ES e rendimento académico em estudantes torna relevante partindo do princípio que o abandono escolar traz consequências prejudiciais às instituições e muitas vezes aos próprios estudantes. No lado institucional, observam-se



prejuízos tanto para instituições públicas como para instituições privadas de ensino superior (Castro & Teixeira, 2014). Para as instituições públicas, a preocupação com o abandono é essencialmente ao nível do investimento feito pelo estado de alocar verbas públicas na formação destes estudantes. Quando ocorre abandono, perde-se uma vaga e o prejuízo é duplo, pois além de se perder o investimento feito com o estudante durante o período em que esteve vinculado ao curso, a vaga ocupada poderia ter sido aproveitada por outro estudante, que teria oportunidade de crescimento e desenvolvimento pessoal, contribuindo para o desenvolvimento do país (Silva et al., 2007). No caso das instituições privadas, o abandono tem sido uma problemática constante, influenciada pela dificuldade de pagamento das propinas do curso universitário (Ditutala, 2015). Para os estudantes, abandonar um curso pode significar desperdício de tempo e de dinheiro, além de outras consequências materiais e psicológicas (Castro & Teixeira, 2014).

O estudo do abandono dos estudantes no primeiro ano do ensino superior em Angola, e em concreto uma instituição vocacionada para a formação inicial de professores, como foco de investigação justifica-se pela relevância social, académica e institucional que o fenómeno apresenta. Em primeiro lugar, o abandono escolar nesse nível compromete o investimento feito pelo Estado, pelas famílias e pelas próprias instituições de ensino, uma vez que a permanência e a conclusão do curso são fundamentais para a formação de quadros qualificados necessários ao desenvolvimento do país. Assim, a escolha deste tema é justificada pela sua importância social, ao contribuir para a formação de profissionais; pela sua importância científica, ao enriquecer o debate académico sobre as causas e consequências do abandono; e pela sua importância prática, ao fornecer subsídios para gestores educacionais e decisores políticos melhorarem as políticas de retenção e acompanhamento dos estudantes.

Durante o ano académico assiste-se número de estudantes que: a) abandonam a instituição e solicitam o reingresso; b) anulam a inscrição no decorrer do ano académico; c) sendo pré-inscritos, desaparecem; e d) abandonam, sem anulação da matrícula ou qualquer explicação. Esta realidade despertou em nós o interesse pessoal pela temática do abandono e rendimento académico, pelo facto de estar ligada com estudantes do ES e pretender compreender as relação existente entre essas variáveis.



Face ao exposto levanta-se a seguinte hipótese (H): Existe uma relação entre o abandono do ES e o rendimento académico dos estudantes. O trabalho tem como objectivo compreender a relação entre o abandono do ES e o rendimento académico dos estudantes do 1º Ano do Instituto Superior Público de Angola.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### **Processo de transição e adaptação académica ao Ensino Superior**

As questões da adaptação académica ganham alguma relevância no estudo do abandono, pois que uma taxa mais elevada do mesmo tende a ocorrer logo no primeiro ano (Almeida et al., 2008; Bernardo et al., 2017). O primeiro ano pode ser considerado um período desafiante para o estudante e, por essa razão, indicado para as instituições intervirem, com o intuito de promover o sucesso e prevenir o abandono dos estudantes (Niembba, 2022). O processo de transição entre o ensino secundário e o ES parece ser muito difícil e decisivo para jovens e adultos. Os estudantes trazem consigo inúmeras expectativas irrealistas ou equivocadas e, quanto não concretizadas, podem influenciar negativamente o rendimento deles, e desencadear o abandono académico (Paulo & Almeida, 2019).

Além disso, o primeiro ano no ensino superior constitui uma fase de transição crítica entre o ensino médio e a universidade, na qual muitos estudantes enfrentam dificuldades de adaptação às novas exigências académicas, metodológicas e sociais. Estudos internacionais demonstram que o abandono é mais frequente nesse período, devido a factores como insuficiências na preparação prévia, dificuldades sócio-económicas, falta de orientação vocacional e limitações no apoio institucional (Bean, 2005; Cabrera et al., 1993). As instituições devem criar sinergias entre os seus vários actores e serviços tendo em vista a prevenção do abandono.

A entrada no ES para o estudante, na perspectiva formativa, significa uma nova forma de encarar os estudos e as actividades académicas, e propicia múltiplas oportunidades de desenvolvimento e crescimento pessoal (Faria & Almeida, 2021). Esta frequência, além de fornecer os benefícios no âmbito académico e profissional, influencia também as competências



verbais, o desenvolvimento cognitivo, moral e psicossocial (Araújo & Almeida, 2015). A transição e adaptação ao ensino superior, além dos benefícios que oferece ao estudante, também coloca desafios académicos e sociais que alguns estudantes não conseguem enfrentar com sucesso (Esteban et al., 2017, Tavares, 2012). Neste contexto, a Universidade serve como suporte para facilitar a transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior e para o mundo sócio-profissional, promovendo a integração e o ajustamento académico, pessoal, social e afectivo, proporcionando o desenvolvimento.

O primeiro ano da frequência do ES é visto como uma fase crítica e complexa que implica bastantes mudanças nos estudantes, sendo desafiador, o que pode provocar stress e ansiedade, mas é também considerado um período determinante para a integração e adaptação (Bernardo et al., 2018; Casanova et al., 2020). Este processo de adaptação, que ocorre essencialmente no primeiro ano do Ensino Superior, configura-se como factor preditor importante do desenvolvimento do próprio jovem, bem como da persistência e do sucesso dos estudantes ao longo da vida académica (Casanova, 2018; Farias et al., 2022). Geralmente, as quebras das expectativas dos estudantes registam-se durante o primeiro ano do ES, altura em que surgem as maiores dificuldades de adaptação, e a quebra de rendimento académico (Paulo, 2020). Estas quebras podem ser provocadas por situações de natureza social (sair de casa, separação com a família e os amigos, tornar-se autónomo e responsável) e de natureza académica (ambiente de aprendizagem menos estruturado, normas, expectativas e exigências mais instáveis) (Casanova & Almeida, 2016; Campira, 2016).

O processo de adaptação reflecte a forma como os estudantes se ajustam aos novos desafios, ao stress, pressões e exigências da instituição. Este processo caracteriza-se por dois tipos de factores associados, individuais e contextuais (Soares, 2003). Os factores individuais estão relacionados com os estudantes, e incluem factores académicos que impactam na dimensão académica, englobando, também, factores não académicos como a personalidade, auto-conceito, auto-estima, stress e redes de suporte social (Monteiro, 2008; Tavares, 2012). Os factores contextuais são aqueles que estão associados ao ambiente institucional (a qualidade das experiências vividas, relação com professores, colegas, clima na sala de aula, actividades extra-curriculares, entre outros (Esteban et al., 2017).



O processo de adaptação pode-se agrupar em cinco grandes perspectivas diferenciadas e interdependentes entre si: adaptação ao estudo ou académica, adaptação social, adaptação pessoal e emocional, adaptação institucional e adaptação ao curso ou projecto de carreira (Araújo & Almeida, 2019; Nhachengo, 2020).

### **O abandono do Ensino Superior e as medidas preventivas**

O abandono no ES é um fenómeno que os sistemas educacionais têm enfrentado, provocando constrangimentos a nível das sociedades, das instituições, das famílias e dos próprios estudantes, colocando em causa a qualidade das instituições e do próprio sistema de ensino (Cervero et al., 2021). No contexto internacional, a preocupação em relação à problemática já existe há algumas décadas (Almeida, 2019; Astin, 1984; Bean, 1980; Cabrera et al., 1992; Cabrera, Nora & Castañeda, 1993; Casanova, 2018; Pascarella & Terenzini, 2005; Tinto, 1975), enquanto em Angola o assunto é mais recente (Ditutala, 2015; Jacob, 2018, Niemba, 2021; Paulo, 2020). No contexto angolano, a informação estatística disponível não permite analisar com precisão o abandono dos estudantes no ES.

O acesso ao ES não garante a permanência ou término da formação superior no tempo previsto pelo sistema, porque muitos estudantes abandonam o curso sem o concluir. É imprescindível que as Instituições do Ensino Superior (IES) e os gestores acompanhem a evolução académica dos estudantes, controlando as taxas de insucesso e abandono (Niemba, 2021).

As IES têm a responsabilidade de criar espaços institucionais de apoio e acolhimento para orientação aos estudantes, tendo em conta a função relevante que exercem. Esse processo deve ser realizado nas primeiras semanas de frequência universitária, por ser considerada essencial para a integração académica e social dos estudantes (Tuero et al., 2018). Sendo assim, as IES são convidadas a estabelecer práticas preventivas, principalmente nas primeiras semanas, a criar mecanismos para facilitar as relações interpessoais (dinamizar momentos e actividades que promovam a socialização entre os estudantes), o envolvimento com os docentes, coordenadores, pessoal de apoio, associações de estudantes, associações



comunitárias, desportivas, religiosas, para formação e sensibilização face ao abandono académico. As IES devem prestar atenção às particularidades dos estudantes, atendendo à sua diversidade, por exemplo, relativamente a estudantes portadores de deficiência, maiores de 23 anos, internacionais, sem tradição universitária, entre outros. Estes precisam de cuidados especiais, atendendo ao maior risco de abandono (Casanova & Almeida, 2016; Paulo, 2020; Tinto, 2010).

As IES têm a missão de fazer um melhor acompanhamento das vivências académicas dos estudantes, de aproxima-los, e de dar o suporte de que precisam da parte da instituição. Portanto, o apoio social dos colegas, dos professores, e as medidas institucionais aplicadas para facilitar a integração dos estudantes (Bernardo et al., 2017). Não obstante, é importante salientar que a “permanência e a conclusão dos cursos dependem significativamente do investimento que os estudantes dedicam à sua formação no ES” (Casanova, 2018, p. 18), significando que o abandono pode ser entendido como um processo contínuo de análise e de tomada de decisão, cabendo ao estudante a maior responsabilidade pela decisão de abandono e pela busca dos apoios que poderiam fazer diminuir a probabilidade de essa decisão vir a ser tomada no decurso da sua formação, em particular logo no 1º ano.

De acordo com Casanova (2018), uma das formas de prevenir e promover o sucesso académico e a permanência dos estudantes é reforçar a articulação entre o ensino secundário e o ensino superior. Alguns estudantes chegam ao ES com pouca exploração das novas realidades a encontrar, algumas vezes com projectos vocacionais também pouco consistentes. Essa articulação entre os dois níveis de ensino pode ser “bastante eficaz, desenvolvendo competências de pré-transição, recorrendo à disponibilização de informação acerca dos cursos existentes, à realização de iniciativas no contexto universitário, à exploração e clarificação de escolhas vocacionais e ao ajustamento de expectativas relativas ao ES” (Casanova, 2018, p. 17). A criação de um sistema de informação, antes da chegada à universidade, pode permitir que os alunos cheguem mais preparados, ou pelo menos mais informados, dos novos desafios que terão de enfrentar (Tuero et al., 2018).



As medidas orientadoras de carácter preventivo devem começar antes do estudante chegar ao ES, de modo a favorecer a sua adaptação e o sucesso (Álvarez-Pérez & López-Aguilar, 2017; Casanova, 2018). As IES podem disponibilizar sistemas de informação relativos ao mundo universitário, de forma a preparar e sensibilizar os futuros estudantes ou candidatos ao ES. Essa sensibilização passa pela promoção e divulgação, nas escolas secundárias, de abordagens sobre a importância da formação superior, e o seu impacto no desenvolvimento pessoal, profissional e social. A antecipação dessas informações pode combater o abandono escolar precoce e promover o sucesso académico (Esteban et. al., 2017). As instituições podem disponibilizar um período de visita, recebendo os alunos do ensino secundário, para que eles possam constatar a realidade do funcionamento dos cursos no ES (visita aos laboratórios, aos centros de investigação etc.).

## METODOLOGIA

### **Tipo de investigação**

A presente investigação é correlacional, uma vez que o objectivo central é compreender a existência e a intensidade da relação entre o abandono no Ensino Superior e o rendimento académico. Segundo Gil (2017), a pesquisa correlacional é apropriada quando se pretende verificar em que medida duas ou mais variáveis estão associadas, sem que haja manipulação directa por parte do investigador.

A escolha deste tipo de pesquisa justifica-se pelo facto de que não se pretende estabelecer relações de causa e efeito, mas sim compreender a associação entre variáveis que ocorrem naturalmente no contexto académico. Assim, a análise de correlação possibilita identificar se os factores que levam ao abandono escolar apresentam ligação estatisticamente significativa com o rendimento académico, confirmando ou refutando a hipótese formulada.

Além disso, a utilização da pesquisa correlacional permite fornecer evidências empíricas que podem orientar futuras investigações de carácter experimental ou explicativo, bem como apoiar a definição de políticas institucionais voltadas para a redução das taxas de abandono. Como defendem Creswell e Creswell (2018), este tipo de estudo é particularmente útil em



contextos educacionais, pois auxilia a compreender fenómenos complexos a partir de relações existentes entre diferentes dimensões.

## **Participantes**

Considera-se como população alvo 647 estudantes do ES, o total de estudantes que ingressaram pela primeira vez e os que se matricularam no 1º ano em cursos do Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe (ISCED-Sumbe), em Angola, no ano lectivo de 2020/2021. Esses estudantes estavam distribuídos pelos cursos, Ensino da Língua Portuguesa, Sociologia, Química, Matemática, Geografia, Pedagogia, Psicologia e História, dos períodos Diurno e Pós-laboral. Neste contexto, participaram no estudo 441 estudantes do 1º Ano, correspondendo a 68.1% da população alvo, sendo que 58.5% eram do sexo masculino e 41.5% do sexo feminino. As suas idades oscilaram entre 18 à 55 anos, situando-se a média das idades em 25,80 (DP = 6,45). Trata-se de uma amostra de conveniência, recolhida com base na disponibilidade dos estudantes, no momento da aula cedida pelo professor para a sua participação. Os estudantes distribuíam-se pelos seguintes cursos: Ensino da Língua Portuguesa – 110 estudantes, correspondendo a 24.9%; Sociologia – 39 estudantes, perfazendo 8.8%; Química – 42 estudantes, que corresponde a 9.5%; Matemática – 37 estudantes, que perfaz 8.3%; Geografia – 51 estudantes, correspondendo a 11.6%; Pedagogia – 48 estudantes, perfazendo 10.8%; Psicologia – 46 estudantes, que corresponde a 10.4% e História – 68 estudantes, representando a 15,4%.

## **Instrumento**

Como técnicas de recolha de dados, recorremos, essencialmente, ao inquérito por questionário. Selecionei um instrumento:

Questionário de Motivos de Abandono do ES – QMA-es, tem como objectivo avaliar os motivos de abandono escolar no ES.



O Questionário de Motivos de Abandono do ES – QMA-es (Almeida et al., 2019), que tem como base a Escala de Motivos para Evasão do ES de Ambiel (2015), que é um instrumento de auto- relato, constituído por 39 itens, com respostas numa escala de *likert*, com 5 pontos, desde 1 (Nada importante) a 5 (Muito importante). O questionário avalia seis dimensões de motivos de abandono: Motivos sociais, Saúde e Bem-estar, Institucional, Financeiros, Professores e Motivos Académicos.

## Procedimentos

O procedimento inicial consistiu em dirigir uma carta à Direcção do Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe, para solicitar a autorização da divulgação do inquérito por questionário aos estudantes ingressantes do 1º ano nos anos 2020/2021, e dos cursos que integram a amostra do estudo. Após a autorização, aplicou-se o questionário, tomando os tempos lectivos cedidos pelos professores. Antes da aplicação do questionário, os estudantes foram informados da natureza e objectivos do projecto de investigação, sendo-lhes assegurada a confidencialidade dos resultados. Os estudantes participaram do estudo de forma voluntária.

Com o objectivo de analisar os dados obtidos a partir da recolha descrita anteriormente, procede-se à utilização do *software* Statistical Package for the Social Sciences SPSS (v. 27, SPSS Inc., Chicago, IL). Deste modo, procede-se ao estudo das estatísticas inferenciais para a testagem da nossa hipótese. Pondera-se, para cada estudo, o nível de significância de  $p < .05$  como valor de referência nas análises.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Resultados

Na Tabela 1 apresentam-se as correlações (método produto x momento de Pearson) entre os resultados dos estudantes nas seis dimensões de motivos de abandono (Motivos Financeiros, Motivos Sociais, Motivos Académicos, Motivos de Saúde e Bem-Estar, Motivos Professores e Motivos Institucionais) com as medidas de rendimento académico dos estudantes



do 1º ano considerando dois momentos, o primeiro e o segundo semestres de 2020/2021 (rácio de positivas no 1º e 2º semestre, media do 1º e 2º semestre, disciplina específica do 1º e 2º semestre, e disciplinas transversais dos cursos). Tratam-se de correlações bivariadas, recorrendo ao método (Pearson).

**Tabela 1.**

**Correlação entre os Motivos do Abandono no ES e o rendimento académico**

	Rácio pos. 1º sem.	Rácio pos. 2º sem.	Média 1º sem.	Média 2º sem.	Dic. Esp. 1º sem.	Dic. Esp. 2º sem.	L. Port.	Pedag.	M.I.C Geral
Mot. Financeiros	-.242***	-.232***	-.220***	-.230***	-.238***	-.272***	-.256***	-.230***	-.229***
Mot. Sociais	-.593***	-.559***	-.580***	-.492***	-.526***	-.503***	-.488***	-.510***	-.507***
Mot. Académicos	-.749***	-.625***	-.701***	-.560***	-.637***	-.572***	-.567***	-.597***	-.570***
Mot. de Saúde e Bem-Estar	-.399***	-.411***	-.411***	-.370***	-.368***	-.370***	-.379***	-.393***	-.369***
Mot. Professores	-.637***	-.588***	-.594***	-.520***	-.510***	-.508***	-.536***	-.492***	-.512***
Mot. Institucionais	-.424***	-.428***	-.398***	-.387***	-.397***	-.417***	-.397***	-.369***	-.372***

\*\*\*  $p < .001$  (bilateral)

As correlações obtidas relativamente às dimensões de motivos do abandono no ES com as medidas de rendimento académico mostram um efeito significativo em todas as dimensões. As correlações muito fortes e fortes encontram-se entre as dimensões de abandono no ES (Motivos Académicos, Motivos Professores e Motivos Sociais) e as medidas de rendimento académico. Por exemplo, as correlações muito fortes verificam-se na dimensão Motivos Académicos e rácio de positivas no 1º semestre ( $r = -.749, p < .001$ ), Motivos Académicos volta a correlacionar-se de modo muito forte, também, com a média do 1º semestre ( $r = -.701, p < .001$ ), a correlação mais forte é a dimensão Motivos Professores e o rácio de positivas no 1º semestre ( $r = -.637, p < .001$ ), e a dimensão motivos professores volta a correlacionar-se de modo forte com a média do 1º semestre ( $r = -.594, p < .001$ ). No entanto, o facto das correlações das dimensões de motivos de abandono com as medidas do rendimento ser negativa, significa



que variam no sentido oposto, ou seja, quanto maior for o rendimento académico dos estudantes, menos motivos de abandono os estudantes apresentam.

Na Tabela 2 apresentamos os resultados da diferença nos motivos de abandonos dos estudantes em função das áreas científicas dos cursos ( $N = 441$ ), indicando a média, o desvio-padrão, o teste  $t$  e a significância. Analisando a homogeneidade da variância entre os dois grupos dos estudantes encontramos valores,  $F$  de Levene, estatisticamente significativos para as seguintes variáveis de motivos de abandono: Motivos Sociais ( $F = 6.70, p < .05$ ), Motivos Professores ( $F = 19.40, p < .001$ ) e Motivos Institucionais ( $F = 8.17, p < .01$ ).

**Tabela 2.**

**Diferença nos motivos de abandonos em função das áreas científicas dos cursos**

Áreas Científicas dos Cursos		n	M	DP	t	Sig.
Motivos Financeiros	Humanidades	318	15.29	4.10	-2.87	.004
	Ciências	120	16.52	3.62		
Motivos Sociais	Humanidades	320	16.45	4.51	1.88	.060
	Ciências	120	15.65	3.74		
Motivos Académicos	Humanidades	321	14.78	4.02	1.62	.104
	Ciências	120	14.10	3.73		
Motivos de Saúde e Humanidades		321	14.143	3.81	.950	.343
Bem-Estar	Ciências	120	13.76	3.39		
Motivos Professores	Humanidades	321	16.57	4.20	3.09	.002
	Ciências	120	15.40	3.25		
Motivos Institucionais	Humanidades	321	16.03	3.15	.074	.941
	Ciências	120	16.00	3.84		

Na Tabela 2, apresentada, procuramos explicar a diferença nos motivos de abandono em função das áreas científicas dos cursos. O resultado mostra que áreas científicas exercem um efeito estatisticamente significativo em algumas dimensões de motivos de abandono no ensino superior. Verifica-se oscilação nas médias de motivos de abandono em função das áreas científicas dos cursos, com as médias mais elevadas dos motivos de abandono a verificar-se na dimensão Motivos Professores, humanidades ( $M = 16.57; DP = 4.20$ ) e área das ciências ( $M$



= 15.40;  $DP = 3.25$ ). A dimensão Motivos Financeiros também apresentou diferença de médias, em humanidades ( $M = 15.29$ ;  $DP = 4.10$ ) e ciências ( $M = 16.52$ ;  $DP = 3.62$ ). Por exemplo, em Motivos Professores (teste  $t = -3.09$ ,  $p < .01$ ), significa que os motivos de abandono relacionados com professores e estudantes se diferenciam em função de áreas científicas do curso, ou seja, os estudantes de área de humanidades apresentam uma relação mais saudável com os professores, e experienciam menos motivos de abandono.

## Discussão

A hipótese do nosso estudo aponta a existência de relação entre os motivos de abandono do ES e as medidas de rendimento académico dos estudantes. Os resultados obtidos confirmam a hipótese formulada de que existe uma relação significativa entre os motivos do abandono do Ensino Superior e as medidas do rendimento académico. A correlação encontrada ( $p < .001$ ) indica que os factores que conduzem ao abandono, como dificuldades financeiras, institucional, falta de motivação, fraca adaptação académica e pressões de ordem familiar ou social, estão estreitamente associados ao desempenho académico dos estudantes.

Este resultado vai ao encontro do modelo de integração académica e social de Tinto (1993), segundo o qual a permanência e o sucesso no Ensino Superior estão fortemente condicionados pela capacidade de adaptação do estudante às exigências institucionais e sociais da universidade. Quando essa integração não ocorre de forma satisfatória, o rendimento académico tende a diminuir, aumentando a probabilidade de abandono. De forma semelhante, Bean (2005) argumenta que factores externos, como questões financeiras e familiares, influenciam não apenas a decisão de permanecer ou não no curso, mas também o desempenho académico.

Além disso, estudos recentes reforçam esta relação. Por exemplo, Almeida, Soares e Ferreira (2019) observaram que os estudantes que relataram maiores dificuldades de adaptação académica e sócio-económica apresentaram igualmente médias mais baixas de rendimento académico, estando mais suscetíveis ao abandono. Já Silva e Santos (2021) salientam que o



rendimento académico pode ser entendido como um preditor do abandono, mas também como uma consequência da falta de suporte institucional e pessoal.

Assim, a confirmação da hipótese sugere que o abandono e o baixo rendimento académico estão interligados numa relação bidirecional: o insucesso escolar pode ser simultaneamente causa e efeito do abandono. Esse resultado reforça a necessidade de políticas institucionais que promovam estratégias de apoio pedagógico, psicológico e financeiro, com foco especial nos estudantes em risco. A associação encontrada confirma que o fenómeno do abandono escolar no Ensino Superior deve ser analisado como um processo multidimensional, em que o rendimento académico desempenha um papel central, tanto como indicador quanto como consequência dos factores de abandono.

Ainda na verificação desta hipótese, procuramos explicar a diferença nos motivos de abandono em função das áreas científicas dos cursos. O resultado mostra que as áreas científicas exercem um efeito estatisticamente significativo em algumas dimensões dos motivos de abandono do ensino superior. Os motivos de abandono relacionados com professores e estudantes diferenciam-se em função de áreas científicas do curso, ou seja, os estudantes de área humanidades parecem apresentar uma relação mais próxima e calorosa com os professores, aparecendo isso associado a valores mais baixos nos motivos de abandono, ou seja, menor intenção de abandono. As dificuldades sentidas no processo de transição e adaptação no contexto universitário influenciam no rendimento académico e são de diferentes naturezas, passando tanto pelas questões individuais dos estudantes, como também pelas novas exigências académicas e pelo novo ambiente de vida e de aprendizagem dos estudantes (Araújo & Almeida, 2019; Nhachengo, 2020).

Alguns autores apontam que, estudantes comprometidos com o curso e com a sua instituição de ensino, valorizam a qualidade do seu percurso académico, estão mais envolvidos com as suas aprendizagens e com actividades extra-curriculares, retirando daí maior satisfação e rendimento académico (Almeida, 2007; Astin, 1993). Um estudo comparativo sobre o abandono académico, feito em diferentes áreas científicas em universidades brasileiras, concluiu que os estudantes que frequentam o ES na área científica de ciências humanas são os



que menos abandonam, comparando com os estudantes da área científica de ciências exactas. Este índice elevado deu-se, principalmente, pelo abandono que ocorreu no curso de licenciatura em Física, que apresentou os índices de abandono mais altos (Davok & Bernard, 2016). Os autores mencionam diversos factores que podem estar na origem deste elevado número de abandono, desde factores internos às instituições e aos cursos até factores pessoais relacionados ao estudante, como as variáveis económicas, sociais e culturais que interferem na permanência do estudante na universidade.

## CONCLUSÕES

Os resultados obtidos no presente estudo permitem concluir que existe uma relação estatisticamente significativa entre os motivos do abandono do Ensino Superior e as medidas do rendimento académico, confirmando a hipótese inicialmente formulada. Verificou-se que os factores que conduzem ao abandono de ordem académica, socio-económica, institucional, académica e pessoal, estão directamente associados ao desempenho dos estudantes, sugerindo que o insucesso escolar pode actuar tanto como causa quanto como consequência do abandono.

Esses achados corroboram as perspectivas teóricas de Tinto (1993) e Bean (2005), reforçando a ideia de que a permanência no Ensino Superior é um fenómeno complexo e multidimensional, dependente da interacção entre características individuais, institucionais e contextuais.

Em termos práticos, os resultados sublinham a necessidade de políticas institucionais que integrem medidas de apoio pedagógico, psicológico e financeiro, direcionadas especialmente a estudantes em risco de insucesso e abandono. Importará, no futuro, entender o suporte de tais relações e, sobretudo, porque algumas dimensões desse constructo são realmente importantes, e outras não, e que outras variáveis do ensino e da avaliação por parte dos professores, ou ainda dos recursos financeiros, impactam nos motivos de abandono e no rendimento académico dos estudantes do ES. Assim, conclui-se que a redução das taxas de abandono no Ensino Superior passa inevitavelmente pela promoção da qualidade do rendimento académico, num quadro de suporte integral ao estudante.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, L. S. (2007). Transição, adaptação acadêmica e êxito escolar no ensino superior. *Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educação*, 15(2), 11–21.
- Almeida, L. S. (2019). *Estudantes do ensino superior: Desafios e oportunidades*. Braga: ADIPSIEDUC.
- Almeida, L. S., Vasconcelos, R., & Mendes, T. (2008). O abandono dos estudantes no ensino superior: Um estudo na Universidade do Minho. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, 16(1,2), 109-117.
- Álvarez-Pérez, P. R., & López-Aguilar, D. (2017). Estudios sobre deserción académica y medidas orientadoras de prevención en la Universidad de la Laguna (España). *Revista Paradigma*, 38(1), 48-71.
- Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2015). Adaptação ao ensino superior: o papel moderador das expectativas acadêmicas. *Educare, Revista Científica de Educação*, 1(1), 13-32. <http://dx.doi.org/10.19141/2447-5432/>
- Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2019). Sucesso académico no ensino superior: aprendizagem e desenvolvimento psicossocial. In L. S. Almeida (Ed.), *Estudantes do ensino superior: desafios e oportunidades* (pp. 233-256). Braga: ADIPSIEDUC.
- Astin, A. W. (1984). Student involvement: A developmental theory for higher education. *Journal of College Student Development*, 40(5), 518-529.
- Astin, A. W. (1993). *What matters in college? Four critical years revisited*. Jossey-Bass.
- Bean, J. P. (1980). Dropouts and turnover: The synthesis and test of a causal model of student attrition. *Research in Higher Education*, 12(2), 155-187.
- Bean, J. P. (2005). Nine themes of college student retention. In A. Seidman (Ed.), *College*



student retention: Formula for student success (pp. 215–243). Greenwood Publishing Group.

Bernardo, G. A., Cervero, A., Esteban, M., Tuero, E., Casanova, J. R., & Almeida, L. S. (2017). Freshmen program withdrawal: Types and recommendations. *Frontiers in Psychology*, 8(9). <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01544>

Bernardo, G. A., Cervero, A., Esteban, M., Fernández, A., Solano, P., & Agulló, E. (2018). Variables relacionadas con la intención de abandono universitario en el periodo de transición. *Revista d'Innovació Docent Universitària*, 10, 122-130. <http://dx.doi.org/10.1344/RIDU2018.10.11>

Cabrera, A. F., Nora, A., & Castañeda, M. B. (1993). College persistence: Structural equations modeling test of an integrated model of student retention. *The Journal of Higher Education*, 64(2), 123-139.

Cabrera, A., Castañeda, M., Nora, A., & Hengstler, D. (1992). The convergence between two theories of college persistence. *The Journal of Higher Education*, 63(2), 143-164

Campira, F. P. (2016). *Construção e validação de uma escala de autoconceito: Estudo com alunos universitários do 1.º ano da Universidade Pedagógica de Moçambique* [Tese de Doutoramento, Universidade do Minho]. RepositoriUM: Repositório Institucional da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/43222>

Casanova, J. R. (2018). Abandono no ensino superior: Modelos teóricos, evidências empíricas e medidas de intervenção. *Educação: Teoria e Prática*, 28(57), 5-22. <https://doi.10.18675/1981-8106>

Casanova, J. R., & Almeida, L. S. (2016). Diversidade de públicos no ensino superior: antecipando riscos de qualidade da adaptação e de sucesso académico em estudantes do 1º ano. *Psicologia, Educação e Cultura*, 20(1), 27-45. RepositoriUM: Repositório Institucional da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/71678>



Casanova, J. R., Fernandez-Castañon, C. A., Pérez, J. C. N., Gutiérrez, A. B. B., & Almeida, L. S. (2018). Autoeficácia e abandono no ensino superior. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(1), 41-49. RepositoriUM: Repositório Institucional da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/61908>

Casanova, J. R., Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2020). Dificuldades na adaptação académica dos estudantes do 1º ano do Ensino Superior. *Revista E-Psi*, 9(1), 165-181.

Castro, A., & Teixeira, M. (2014). Evasão universitária: Modelos teóricos internacionais e o panorama das pesquisas no Brasil. *Psicología Argumento*, 32(79), 9-17.

Cervero, A., Galve-González, C., Blanco, E., Casanova, J. R., & Bernardo, A. B. (2021). Vivencias iniciales en la universidad, ¿cómo afectan al planteamiento de abandono?. *Revista de Psicología y Educación*, 16(2), 161-172. <https://doi.org/10.23923/rpye2021.02.208>

Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2018). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. (5th ed.). Sage Publications.

Davok, D. F.; & Bernard, R. P. (2016). Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina–UDESC. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 21(2), 503–521.

Ditulala, D. (2015). *Abandono escolar no ensino superior: Estudo de caso do Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do ISCTE-IUL. <http://hdl.handle.net/10071/10697>

Esteban, M., Bernardo, G. A. B., Tuero, E., Cervero, A., & Casanova, J. R. (2017). Variables influyentes en progreso académico y permanencia en la universidad. *European Journal of Education and Psychology*, 8(1), 37-52. <https://doi.10.1016/j.ejeps.2017.07.003>



Faria, A. A. G., & Almeida, L. S. (2021). Adaptação acadêmica de estudantes do 1º Ano: Promovendo o sucesso e a permanência na Universidade. *Revista Internacional de Educação Superior*, 7, 1-17. <https://doi.10.20396/riesup.v7i0.8659797>

Farias, R. V., Gouveia, V. V., & Almeida, L. S. (2022). Adaptação e sucesso acadêmico em estudantes brasileiros do primeiro ano da educação superior. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 9(1), 58-75. <https://doi.org/10.17979/reipe.2022.9.1.8830>

Gil, A. C. (2017). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (7ª ed.). Atlas.

Jacob, E. E. (2018). *Estudantes no ensino superior em Angola: Origens e perfis sociais, trajetórias e escolhas escolares e expectativas escolares e profissionais*. [Tese de Doutoramento, Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do ISCTE-IUL. <http://hdl.handle.net/10071/17779>

Monteiro, S. O. M., Tavares, J. P. C., & Pereira, A. M. S. (2008). Optimismo disposicional, sintomatologia psicológica, bem-estar e rendimento académico em estudantes do primeiro ano do ensino superior. *Estudos em Psicologia*, 13(1), 23-29.

Nhachengo, M. V. (2020). *Adaptação Académica de estudantes do 1º ano do Ensino Superior e sua relação com o Rendimento Académico no final do ano: Caso Universidade Pedagógica, Maputo*. [Tese de Doutoramento não publicado]. Universidade Pedagógica de Maputo.

Niamba, A. (2021). O abandono dos estudantes no ensino superior: o modelo de Vicent Tinto. *Revista Amazônica*, 13(1), 195-211.

Niamba, A., & Almeida, L. S. (2022). Questionário de Motivos de Abandono: Validação junto de estudantes do 1º ano do ensino superior em Angola. *Revista E-Psi*, 11(1), 242-257.

Pascarella, E., & Terenzini, P. (2005). *How college affects students: A third decade of research*. Jossey-Bass.



Paulo, T. G. (2020). *Transição, adaptação e sucesso académico em estudantes do 1.º ano do Ensino Superior Angolano*. [Tese de Doutoramento, Universidade do Minho]. RepositóriUM: Repositório Institucional da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/75252>

Paulo, T. G., & Almeida, L. S. (2019). A influência das expectativas académicas para o (in)sucesso dos estudantes: adaptação e validação do questionário das expectativas académicas para a realidade angolana. *Revista mais Educação*, 2(7), 118-131.

Silva, C. R., & Santos, M. J. (2021). Determinantes do abandono escolar no ensino superior: evidências em estudantes de primeiro ano. *Revista Brasileira de Educação*, 26, 1-18. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260054>

Silva, L., Montejanas, R., Hipólito, O., & Lobo, M. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, 37(132), 642-659.

Soares, A. P. C. (2003). *Transição e adaptação ao ensino superior: Construção e validação de um Modelo Multidimensional de Ajustamento de jovens ao contexto Universitário*. [Tese de Doutoramento, Universidade do Minho]. RepositóriUM: Repositório Institucional da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/12100>

Tavares, D. M. (2012). *Adaptação ao ensino superior e otimismo em estudantes do 1º ano*. [Dissertação de Mestrado não publicada]. Universidade de Porto.

Tinto, V. (1975). Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, 45(1), 89-125.

Tinto, V. (1993). *Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition* (2nd ed.). University of Chicago Press.

Tinto, V. (2010). From theory to action: Exploring the institutional conditions for student retention. In J.C. Smart (Ed.), *Higher Education: Handbook of Theory and Research* (pp. 51-89). Springer Netherlands.



Tuero, E., Cervero, A., Esteban, M., & Bernardo, A. (2018). ¿Por qué abandonan los alumnos universitarios? Variables de influencia en el planteamiento y consolidación del abandono. *Educación*, 21(2), 131-154, <https://doi.10.5944/educXX1.20066>

**Recebido em:** 30 de setembro de 2025.

**Aprovado em:** 10 de dezembro de 2025.

**Publicado em:** 01 de janeiro de 2026.

### **Autoria:**

Autor 1:

Nome: Armando Niemba

Instituição: Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe

E-mail: niembaa@yahoo.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6116-8013>

País: ANGOLA